

Como Treinar o Seu Dragão e o estereótipo viking

Você com certeza já viu alguma série, filme ou até mesmo desenho animado que tivesse uma temática “viking”: grandes guerreiros usando chapéus com chifres. Mas você já parou pra pensar até onde esta representação condiz com a história?

Na saga Como Treinar o Seu Dragão, Solução é um garoto da ilha de Berk que busca encontrar o seu lugar no mundo, enquanto seu pai Stoico é o chefe da ilha, e busca com seus músculos e tropas defender Berk da ameaça dos dragões.

Durante a história, os vikings são retratados como guerreiros altos, fortes e que usam um capacete com cifres. Contudo, basta observar as evidências históricas para perceber que essas características não definem os vikings em sua maioria.

As entrevistas presentes neste post, foram retiradas do site videnskab.dk.

Capacete com chifres

Não, os vikings não usavam capacetes com chifres. Pelo menos não há nenhuma comprovação de que eles usavam esse tipo de enfeite.

Basta pensar como usar um chapéu desses seria inconveniente em uma batalha armada, já que os chifres se enroscariam facilmente em qualquer coisa.

Os vikings começaram a ser representados dessa maneira a partir do século XIX, já que os vilões de óperas da época usavam esse tipo de capacete. A partir daí, diversas outras representações desse povo começaram a se apropriar dessa imagem, como visto em Como Treinar o Seu Dragão.

Em combates reais, os vikings utilizavam capacetes de ferro comuns, e se armavam tanto com espadas e lanças, como ferramentas comuns do dia a dia, diferente do mostrado no filme.

Vikings altos e fortes

Segundo a arqueóloga antropológica Lise Lock Harvig, do Departamento de Medicina Forense da Universidade de Copenhague, diferente do que é mostrado no filme, os vikings não eram seres altos, fortes e amedrontadores.

Na verdade, as mulheres tinham, em média 1,58 m de altura, enquanto os homens tinham 1,71 m de altura. Eles até poderiam ser fortes devido ao árduo trabalho no campo, mas dificilmente seriam tão fortes como mostrado na animação e em outras obras cinematográficas.

Inclusive, queixos e sobrancelhas protuberantes eram características comum tanto a pessoas do sexo masculino quanto do sexo feminino, o que torna bastante difícil a diferenciação entre homens e mulheres por parte dos arqueólogos da área.

Vikings sujos e desleixados

Embora, durante o filme e em várias outras obras de ficção, sejam representados como brutamontes que não se importam com a aparência, as evidências apontam que os vikings eram justamente o contrário:

“Vários achados arqueológicos revelaram pinças, pentes, limpadores de unhas, limpadores de ouvido e palitos de dente da Era Viking”, diz Louise Kæmpe Henriksen, curadora do Museu do Navio Viking, na Dinamarca.

Escritos do inglês John de Wallingford que datam de 1220, retratam os vikings com o “[...]hábito de pentear os cabelos todos os dias, tomar banho todos os sábados, trocar de roupa com frequência e chamar a atenção para si mesmos por meio de muitos caprichos frívolos.[...]”, dando a entender que a sociedade viking se importava muito com higiene e aparência para o padrão Inglês da época.

Porém, há fontes que pintam uma imagem contrastante:

“O embaixador árabe IBN Fadlan, que conheceu um grupo de vikings no Volga, os descreveu como a mais imunda das criaturas de Allah. Mas os árabes eram muçulmanos e vinham de uma cultura em que as pessoas deveriam se banhar antes de cada uma das cinco orações diárias, enquanto os vikings só podem tomar banho uma vez por semana.”, diz Henriksen.

(Lugar das fotos que reproduzem os vikings de forma mais realista)“As mulheres e os homens tinham uma aparência muito parecida entre si, tornando a diferenciação entre os dois sexos muito difícil analisando apenas os ossos do crânio”, diz Harvig. Ilustrações: Mette Friis-Mikkelsen

Essas várias diferenças entre as representações e a real aparência dos vikings acontecem por conta da maneira como esses povos são mostrados nas mídias ao longo dos anos. Durante o século XIX, os vikings eram frequentemente representados como vilões em óperas e peças de teatro, e esse estereótipo foi sendo usado com bastante frequência para gerar familiaridade com o espectador.

Por isso é sempre interessante que exista trabalhos como esse que retratam a real história e peculiaridades dos povos antigos.

Veja também: Mitologia

Cultura

Política